

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Kamilla Teixeira Barros Paloschi

RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO:
A percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis

Brasília, DF
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multi-institucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Kamilla Teixeira Barros Paloschi

RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO:
A percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Me. Cláudio Moreira Santana

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF
2013

PALOSCHI, Kamilla Teixeira Barros

Relação orientador-orientando: A percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis / Kamilla Teixeira Barros Paloschi -- Brasília, 2013. 25. p.

Orientador(a): Prof. Me Cláudio Moreira Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.
Bibliografia.

1. Contabilidade. 2. Processo de Orientação. 3. TCC .4. Modelo QSDI. I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Relação orientador-orientando.

CDD –

Kamilla Teixeira Barros Paloschi

RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO:
A percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Me. Cláudio Moreira Santana
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Dra. Ducineli Regis Botelho
Examinador - Instituição
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Brasília, DF, 25 de fevereiro de 2013

Ao meu marido, aos meus pais, à minha irmã e ao meu orientador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido Jonas, que com o seu amor serviu como a minha maior fonte de força e inspiração e também pelo seu apoio incondicional, em todos os sentidos. Aos meus pais e à minha irmã, que tornaram possível a caminhada até aqui.

Ao meu orientador por toda a ajuda, paciência e pela confiança depositada no meu trabalho.

Aos meus colegas de curso, pelos momentos incríveis, pelas tardes de estudo na BCE, pelo apoio, torcida e pela amizade.

E aos meus amigos e amigas por compreenderem os momentos de ausência.

*“A educação e o ensino são as mais poderosas armas
que podes usar para mudar o mundo.”*

Nelson Mandela

RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO:

Um estudo com alunos de graduação em Ciências Contábeis

RESUMO

O sucesso da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está ligado à relação estabelecida entre estudante e orientador. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos orientandos acerca do processo de orientação recebida ao longo da elaboração do trabalho de conclusão. O estudo está baseado no modelo QSDI - *questionnaire on supervisor-doctoral student interaction*, apresentado por Mainhard *et al.* (2009), em que várias questões são divididas em setores e têm suas respostas analisadas graficamente. O grupo-alvo do questionário, que também contou com perguntas de filtro que permitiram melhor conhecer o perfil dos estudantes, foi composto de alunos e ex-alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis. Ao final, destacam-se alguns pontos que ensejam a revisão de preceitos da orientação e outros que permitem qualificar satisfatoriamente a orientação realizada durante a elaboração do TCC no contexto analisado. A pontuação aferida no QSDI em um dos setores (17%), ligado à insegurança dos orientadores, foi mais elevada que o ideal. Na maioria dos sete setores restantes, como o de Liderança (69%), foi positivo o resultado encontrado.

Palavras-chaves: Contabilidade. Processo de orientação. Trabalho de conclusão de Curso. Modelo QSDI

INTRODUÇÃO

A relação entre professor e aluno é uma das mais antigas relações sociais. Estabelecida a partir de um simples contato, consiste na transmissão de conhecimento ou no fornecimento de orientação de um ser humano para outro, independentemente da idade, gênero ou parentesco dos envolvidos. Também não há, como condição, qualquer relação de poder envolvida.

Não obstante a simplicidade que essa relação comporta em termos de elementos essenciais, a evolução dos sistemas acadêmicos de criação e transmissão de conhecimentos criou, em boa parte das instituições de ensino superior, um relativo distanciamento entre professor e aluno. Essa separação refletia-se principalmente no plano didático. A “educação pela instrução”, de Herbart (1766-1841), indicava como componentes do processo de ensino a apresentação da matéria nova, seguida da associação entre as ideias antigas e as novas; a sistematização do conhecimento com vista à generalização; e, por último, a aplicação do conhecimento. A relação entre professor e aluno limitava-se a um processo unilateral de transmissão de instruções. O avanço da didática e a maior preocupação da relação entre o aprendizado e a vida levaram a novos rumos a dinâmica orientador/orientando no século XX (HAYDT, 1997).

Dessa forma, pode-se verificar que a aproximação entre professor e aluno é parte integrante de uma universidade mais dinâmica, em que o volume de conhecimento criado e de

circulação de informação é bastante elevado (LUAIZA, 2008). Assim, a postura do professor e a relação estabelecida com o aluno é fundamental para a evolução e o sucesso acadêmico.

A conclusão dos cursos de graduação no Brasil está ligada, na maioria das áreas, à realização de trabalho final de pesquisa, que recebe diferentes denominações – monografia, projeto de iniciação científica, projeto de atividade, trabalho de conclusão de curso etc. O objetivo de tal trabalho é permitir aos graduandos realizar uma investigação aprofundada sobre objeto teórico-prático e/ou de formação profissional, contribuindo com a aquisição de experiência acadêmica.

É importante recordar que o trabalho de conclusão não é a única experiência com pesquisa durante a graduação e pode, na verdade, beneficiar-se de experiências anteriores. Nesse sentido, destaca-se, como campo de significativo avanço em matéria de integração entre pesquisa e ensino, o da iniciação científica. O programa introduz o estudante à pesquisa desde a graduação, com orientação docente, e possibilita maior circulação entre a graduação e a pós-graduação (CURY, 2004).

O curso de Ciências Contábeis é utilizado como objeto na presente pesquisa. Segundo as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação - Resolução CNE/CES 10/2004 - o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode ser parte integrante do Projeto Pedagógico das instituições de ensino superior que ministrem o curso de graduação.

Deve-se ter em mente que, se o aluno tem a oportunidade de realizar de forma plena sua pesquisa, bem como ter a orientação correta para desenvolver o seu trabalho de conclusão de curso (TCC), os conceitos e princípios adquiridos durante a sua graduação contribuirão para trabalhos futuros, como na sua especialização, diminuindo possíveis problemas. A correta compreensão de conceitos-chave e das principais teorias e correntes de pensamento que compõem as diversas áreas e, por consequência, o arcabouço curricular de um curso, evitam a ocorrência de um efeito “bola de neve”. Neste, as percepções equivocadas acabam aprofundando-se, o que compromete não apenas o resultado do curso de graduação, mas também gera dificuldades supervenientes nas modalidades seguintes de especialização acadêmica e influencia negativamente a atuação profissional.

Esse primeiro contato com a pesquisa e o desenvolvimento de um trabalho escrito com ideias do próprio orientando deve ser tratado com muito cuidado. O encontro com o meio de criação acadêmica pode abrir novos horizontes para o aluno, proporcionando o prazer de criar conhecimento e possivelmente despertar um novo pesquisador ou um brilhante professor.

Ressalta-se que podem ser encontrados trabalhos nessa área no âmbito dos cursos de pós-graduação (ver, por exemplo, LEITE FILHO, 2006, MACHADO, 2002 e VIANA, 2008), mas no cenário da graduação a importância de uma boa orientação não parece ter obtido a atenção necessária.

Tendo em vista o exposto, o problema de pesquisa aqui tratado pode ser expresso da seguinte forma: **Qual a percepção de alunos e ex-alunos de graduação quanto ao processo de orientação e relacionamento entre orientador-orientando?**

O presente artigo tem por objetivo analisar a relação estabelecida entre o orientando e o seu orientador durante o processo de produção do trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis.

Assim, dando o devido valor ao processo de criação, o artigo tratará do relacionamento entre orientando e orientador, das dificuldades encontradas pelo aluno na fase de elaboração do TCC, das condições da orientação, de existência de um “programa” que

aborde como deve ser esse trabalho junto ao aluno e de como é o processo de escolha do orientador e do orientando.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre orientador e aluno foi estudada nas diferentes áreas do conhecimento. Os principais elementos analisados e relacionados ao sucesso do trabalho final incluem a comunicação entre as partes, as percepções mútuas, o comportamento dos atores envolvidos, o grau de influência exercido pelo orientador e admitido pelo orientando e a habilidade do orientador em exercer a orientação. Neste tópico, são apresentadas contribuições consideradas relevantes para o foco do artigo, ou seja, a orientação na área de Ciências Contábeis.

Um dos principais eixos da relação entre orientador e aluno é o da comunicação. Diversos autores estudaram a relação estabelecida entre esses dois atores, apontando quais elementos da própria comunicação entre eles afeta o trabalho fruto da orientação. Assim, Watzlawick *et al.* (1967) analisam que todo comportamento tem aspectos de conteúdo e de relacionamento, de modo que o relacionamento interpessoal estabelecido entre os dois interlocutores desenvolve-se com base no comportamento de cada um e influencia determinantemente o resultado final.

Um bom relacionamento não significa necessariamente amizade, mas sim o estabelecimento de uma relação franca em que há intercâmbio de ideias e diálogo. É comum que o tempo disponível para o diálogo direto entre orientador e orientando seja escasso. Por isso, torna-se importante melhorar sua qualidade e dinâmica, contribuindo assim para dirimir as dúvidas do orientando mais rapidamente. Ives e Rowley (2005), por exemplo, reportaram que boas relações de trabalho interpessoal entre orientadores e seus estudantes de pós-doutorado eram associadas com o bom progresso e a satisfação dos estudantes.

A importância do diálogo no qual orientador e orientando partilham da mesma linha de pensamento e no qual prevaleça a maturidade intelectual durante o processo de tomada de decisões relativas ao TCC é também destacada por Victoriano e Garcia (1998). Os autores ressaltam ainda que, para que essa maturidade intelectual seja atingida, deve haver assiduidade nos encontros de orientação no decorrer da elaboração do trabalho.

Ressalta-se que devido à dificuldade encontrada pelo orientador e pelo orientando durante o processo de elaboração do TCC, deve-se procurar unir, além das habilidades presentes em cada uma das partes, um nível saudável de empatia (TUNES, 1981 apud LEITE FILHO e MARTINS, 2006).

No que diz respeito ao grau de influência exercida pelo orientador e tolerada pelo orientando, acredita-se que um modelo de orientação que não limite o aluno durante a sua pesquisa deve ser um ponto chave para estudos. Existem várias abordagens possíveis para essa situação; o princípio da autonomia precisa estar diretamente ligado ao processo de orientação para que o orientador não prejudique o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno (BROWN; ADKINS, 1998 apud LEITE FILHO e MARTINS, 2006). Orientador e aluno buscam equilibrar a influência e participação daquele na produção do trabalho. Alguns autores avaliam essa interação confrontando dois opostos – um intervencionista e outro que permita plena autonomia –, como os conceitos “hands on” e “hands off” de Sinclair (2004).

Deve-se ter em mente, ainda, que cabe ao orientando desenvolver por conta própria a parte escrita de seu trabalho, o que envolve trabalhar com o desenvolvimento do tema, a inclusão dos aspectos mais relevantes para a pesquisa e as conclusões próprias do estudante. Como aponta Machado (2002), “[...] toda pesquisa precisa tomar uma forma material visível, para que possa circular, ser lida, aprimorada, contrariada ou utilizada. Eis nesse ponto a proximidade da função do orientador com o desenvolvimento da autoria.”.

A habilidade do orientador também é um elemento destacado na literatura. A partir dos grupos de estudo e pesquisa, os docentes têm a possibilidade de direcionar seus esforços para a melhoria do ensino, visando desenvolver formas adequadas de repassar conteúdos. As pesquisas desenvolvidas nos núcleos seguem temas relacionados e envolvem pesquisadores em diferentes modalidades – graduação, mestrado etc (PFITSCHER et al., 2009). Valoriza-se a qualidade do docente como pesquisador capaz de orientar, no sentido do domínio dos temas. Não estão garantidas, contudo, habilidades pedagógicas de orientação.

Vale lembrar, conforme expõe Laffin (2002), que no campo das Ciências Contábeis, não há, necessariamente, uma formação didática ou docente que permita aos professores conhecerem os elementos essenciais ao exercício da orientação. Há várias questões que podem prejudicar a atividade: a falta de tempo do orientador para atender satisfatoriamente todos seus orientandos; a escassez de orientadores nos departamentos, o que faz com que poucos professores fiquem com muitos orientandos, diminuindo sua capacidade de atender satisfatoriamente a cada um deles; a “obrigatoriedade” do exercício da orientação, em termos de exigências acadêmicas, que faz com que professores sem interesse ou habilidade para tanto exerçam a orientação; entre outras.

Os profissionais que atuam na docência devem direcionar seus esforços para a melhoria do ensino visando formas adequadas de repassar seus conteúdos, bem como de buscar incentivos à pesquisa, agregando e construindo o conhecimento dentro de seus grupos ou núcleos de estudo e pesquisa. É de se esperar que as pesquisas desenvolvidas em tais fóruns estejam relacionadas às áreas de pesquisa do docente e, conseqüentemente, que ocorra o mesmo com suas orientações de TCCs - Trabalhos de Conclusão de Curso.

Martins (1997) destaca o amadorismo da relação entre orientador e orientando no Brasil “[...] cada orientador acaba desempenhando suas funções à sua maneira, como lhe convém, guiando-se por experiências passadas, ou por justificativas carregadas de juízos de valor [...]”. Machado (2002) aponta para o fato de que nem todos os doutores, mestres e professores – significando os indivíduos que concluíram diversas etapas acadêmicas – são necessariamente bons orientadores, o que significa dizer que o conhecimento acadêmico e metodológico não necessariamente reflete-se na capacidade de transmitir competência ao orientando. Como coloca Warde (1997, p. 164): “Não se cria da noite para o dia um orientador”.

Diante do quadro de falta de parâmetros, de controle e de avaliação sobre a orientação na universidade, ocorrem diversos problemas na elaboração do trabalho de conclusão de curso: desvios nos temas abordados na pesquisa, resultado final insatisfatório, objetivo de pesquisa não alcançado, necessidade de reformulação da pesquisa, inibição do estudante para realizar pesquisas futuras, entre outros.

Não obstante essas dificuldades, o TCC é uma oportunidade para a iniciação científica e acadêmica, bem como para a fixação do aprendizado. O TCC pode, portanto, servir como a iniciação do aluno para o mundo da pesquisa e da produção científica, ou mesmo, que o projeto desenvolvido durante a parceria pode transformar-se em um projeto de pós-graduação. Assim, segundo Victoriano e Garcia (1998), a partir do envolvimento e da experiência vivida

pelo orientando, o TCC muitas vezes aguça a curiosidade acadêmica e desperta no formando o desejo de seguir a carreira de docência universitária.

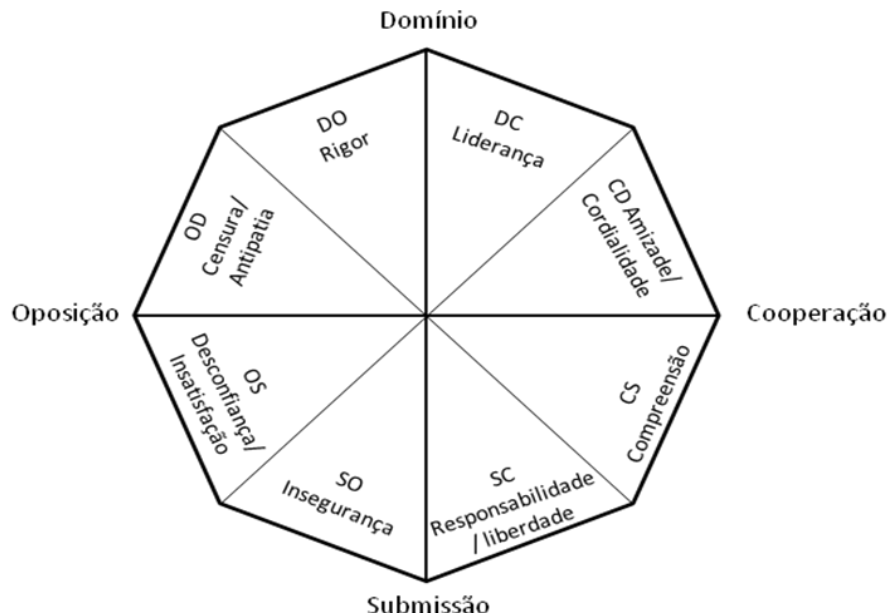
ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida de modo a reunir dados que permitissem avaliar o estado das relações interpessoais estabelecidas durante a elaboração do TCC.

Assim, os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a alunos e ex-alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Tal questionário foi adaptado do proposto por Mainhard *et al.* (2009). Por meio desse sistema, aqueles autores procuram analisar a relação entre orientador e aluno com base nas percepções do último sobre aspectos de influência e proximidade com o primeiro. Dessa forma, contribuem para combinar elementos subjetivos – avaliação dos estudantes – com objetivos – resposta a questionário – para oferecer uma ferramenta de compreensão geral da relação entre orientadores e alunos em determinado contexto.

O modelo desenvolvido por Mainhard *et al.*(2009) é o (QSDI) – *questionnaire on supervisor-doctoral student interaction*, ou questionário sobre a interação entre orientador e doutorando, em tradução livre. O QSDI tem como base a concepção de eixos e escalas que dão sentido às perguntas formuladas. Para representar o modelo teórico, as escalas são ordenadas em uma estrutura circular, em dois eixos principais – influência e proximidade -, que, por sua vez, levam a quatro polos: dominação e submissão, no eixo influência, e oposição e cooperação no eixo proximidade.

Entre os polos, há um total de oito escalas correspondentes aos oito setores do modelo: Liderança, Rigor, Censura/antipatia, Desconfiança/insatisfação, Insegurança, Responsabilidade/liberdade, Compreensão e Amizade/cordialidade. Cada escala deve, no modelo, corresponder ao máximo com o setor vizinho e o mínimo no setor oposto quanto mais distante uma escala estiver. Como resultado, tem-se o modelo de comportamento de orientador, ou modelo circumplexo de relacionamento interpessoal, apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo de comportamento orientador-orientando

Fonte - MAINHARD, *et al.* (2009, p. 363).

O questionário aplicado foi dividido em duas partes. Na primeira, as questões tinham como objetivo obter o perfil dos participantes da pesquisa, bem como a situação na qual o aluno se encontrava no momento da sua orientação. Também permitem analisar elementos mais específicos da experiência de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Ciências Contábeis na instituição pesquisada. Tais perguntas figuram no Anexo I.

Na segunda parte estão as questões sugeridas por Mainhard *et al.* (2009) no QSDI. A cada setor do modelo estão ligadas determinadas perguntas do questionário, variando entre 4 e 6 por setor. Por exemplo, para o setor “Rigor”, foram feitas as seguintes questões: “corrija-me imediatamente se eu fizer algo errado?”; “é rápido para me dar respostas/feedback?”; “é rigoroso ao avaliar o meu progresso?”; “é um crítico do meu trabalho?”; “exige muito de mim?”.

Para todas as perguntas, foram dadas quatro opções de resposta: “Nunca”, “Às vezes”, “Muito” e “Sempre”. Aplicando-se a escala Likert (MATTHIENSEN, 2011, p. 14), foram atribuídos diferentes valores as respostas, respectivamente 0,00; 0,33; 0,66 e 1,00. Somando-se as pontuações das respostas obtidas, obteve-se o total por questão, que permite realizar análises qualitativas do questionário. A lista das 41 perguntas utilizadas para montar o gráfico segundo o modelo do QSDI constam no Anexo II. Para o presente trabalho, optou-se por manter a nomenclatura utilizada por Mainhard *et al.* (2009), ainda que ela se refira à pós-graduação, uma vez que as questões que o compõem foram todas consideradas relevantes e pertinentes ao contexto da graduação.

Quadro 1: Relação entre questionário e modelo de comportamento do orientador

SETOR	SIGNIFICADO	EIXOS		Nº DE QUESTÕES
DC	Liderança	Domínio	Cooperação	6
CD	Amizade / Cordialidade	Cooperação	Domínio	6
CS	Compreensão	Cooperação	Submissão	4
SC	Responsabilidade/ liberdade	Submissão	Cooperação	4
SO	Insegurança	Submissão	Oposição	5
OS	Desconfiança / Insatisfação	Oposição	Submissão	6
OD	Censura/Antipatia	Oposição	Domínio	4
DO	Rigor	Domínio	Oposição	5

Fonte – Elaboração própria.

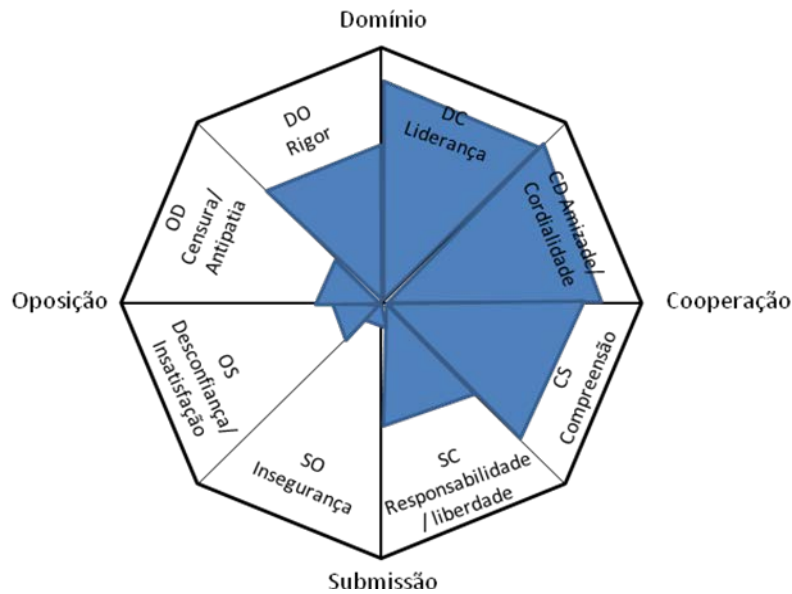
Conforme o modelo proposto, um tipo ideal de orientação, em primeiro lugar, atestaria como satisfatória a situação das relações interpessoais entre orientadores e orientandos incluiria as mais elevadas pontuações nos setores DC (Liderança) e CD (Amizade/Cordialidade). As questões desses setores incluem um conjunto de elementos que, por si, definem uma orientação de sucesso: resposta a dúvidas, esclarecimentos e feedbacks, confiança mútua, diálogo, aconselhamento e profissionalismo, entre outros.

Em segundo lugar, esperava-se elevada pontuação no setor SC (Responsabilidade), na medida em que representa a autonomia do estudante. Uma pontuação demasiadamente alta, contudo, poderia indicar distanciamento, e baixa, submissão.

Em terceiro lugar, um resultado mediano seria o ideal para o setor DO (Rigor). Muitos pontos no quesito poderiam indicar rigor exacerbado do orientador, enquanto a pontuação baixa poderia significar um comportamento leniente, pouco crítico.

Por fim, as universidades não gostariam de observar pontuações significantes nos setores OD (Censura/ antipatia) e OS (Desconfiança/ insatisfação). Contudo, mesmo um modelo ideal deve prever a existência natural de pequenos conflitos pessoais entre orientador e aluno, o que não necessariamente leva a uma pior relação entre eles, e pode mesmo contribuir para o resultado final do trabalho.

O que não seria esperado em quase nenhuma medida é a pontuação no setor SO (Insegurança), uma vez que está diretamente ligado à capacidade dos professores de exercerem a orientação, do ponto de vista acadêmico. Na Figura 2 é apresentada a tipologia ideal do modelo.

Figura 2 – Resultado ideal do QSDI

Fonte - MAINHARD, T. *et al.* (2009, p. 369).

Para a coleta das informações, foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de questionário utilizando a plataforma *moodle*, o ambiente virtual de aprendizagem utilizado na instituição. O uso dessa ferramenta foi necessário para que os ex-alunos pudessem participar da pesquisa. O questionário foi disponibilizado no *moodle* no dia 29/01/2013 e encerrado no dia 05/02/2013. Foi facultado o envio de questionário após esse prazo; no entanto, não houve novas respostas.

O público-alvo da pesquisa foram os alunos e ex-alunos que apresentaram ou irão apresentar seus trabalhos entre o 1º semestre de 2011 e o 2º semestre de 2012. Assim, foi elaborada uma lista com 243 alunos e ex-alunos, sendo que, desses, 10 ex-alunos já não possuíam o mesmo e-mail, impossibilitando assim o contato pelo *moodle*. 75 (30,9%) questionários foram respondidos e 8 foram descartados por não terem respondido ao menos 75% das perguntas, de modo que 67 (27,6%) respostas foram consideradas ao final.

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Análise do perfil dos respondentes

Dos 67 participantes da pesquisa, 60% eram homens e 67% dos estudantes estão na faixa dos 21 a 25 anos, o que representa uma amostra de jovens, com pouca ou nenhuma experiência em pesquisa (ver Quadro 2).

Quadro 2: Idade e gênero dos entrevistados

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
de 18 a 20 anos	1	-	1
de 21 a 25 anos	22	23	45
de 26 a 35 anos	4	13	17
mais de 35 anos	-	4	4
Total	27	40	67

Fonte – Elaboração própria.

Em relação ao turno do curso, 52% dos alunos são do diurno, o que demonstra equilíbrio na amostra com relação a esse aspecto. No que concerne à reprovação, verifica-se que dentre aqueles que responderam ao questionário, 5 dos 7 alunos que reprovaram o TCC estudavam à noite. Tal resultado destaca a importância da dedicação do aluno ao trabalho de conclusão (Tabela 1).

Tabela 1: Relação Reprovação no TCC e Turno

Reprovou o TCC	Turno				Total	
	Diurno		Noturno			
Não	33	94%	27	84%	60	90%
Sim	2	6%	5	16%	7	10%
Total	35	52%	32	48%	67	100%

Fonte – Elaboração própria.

A pesquisa evidenciou que os alunos do período noturno tem um maior grau de reprovação e, ainda, que essas reprovações são influenciadas pelo tempo dedicado ao trabalho. Aproximadamente 71% dos reprovados no TCC eram do noturno e trabalhavam mais de 30 horas semanais. O fator tempo para dedicação ao TCC parece ser interveniente no processo (Quadro 3).

Quadro 3: Relação Trabalho e Reprovação no TCC

Trabalho e Estágio	Turno do Curso e Reprovação no TCC				
	Diurno		Noturno		Total
	Não	Sim	não	sim	
Não	16		3		19
sim, 20 horas semanais ou menos	3	1	3		7
sim, entre 21 e 30 horas semanais	4		2		6
sim, mais de 30 horas semanais	10	1	19	5	35
Total	33	2	27	5	67

Fonte – Elaboração própria.

Os resultados demonstram que não existe uma relação direta entre cursar metodologia da pesquisa em Ciências Contábeis e reprovar no trabalho de conclusão de curso. Conforme a Tabela 2, a maioria das pessoas aprovadas no TCC cursaram a matéria metodologia. Contudo, dos estudantes que reprovaram no trabalho final, 5 (71%) haviam cursado a disciplina. Dessa forma, esse fator não pode ser apontado como relevante para a reprovação ou aprovação no TCC. A realização da disciplina pode contribuir em termos de qualidade e alcance do trabalho, mas esse não foi o foco do questionário. Não foi possível verificar em qual momento ou por qual razão deu-se a reprovação dos alunos.

Tabela 2: cursou a matéria de metodologia e Reprovação no TCC

Cursou metodologia	Reprovou o TCC					
	Não		Sim		Total	
Não	25	37%	2	3%	27	40%
Sim	35	52%	5	8%	40	60%
Total	60	89%	7	11%	67	100%

Fonte – Elaboração própria.

A pesquisa aponta que não existe uma relação entre a quantidade de créditos cursados no semestre de finalização do TCC e a procura de ajuda junto ao orientador. Verificou-se que 56 (83,58%) alunos obtiveram sucesso na busca de orientação. Ademais, dos alunos que

cursaram apenas 12 créditos ou menos no semestre, 85,7% procuraram o seu orientador e conseguiram uma resposta satisfatória. Outra análise que pode ser realizada de acordo com o Quadro 4 é de que, dos 67 respondentes, 28 (41,8%) optaram por montar uma grade com menos de 12 créditos.

Quadro 4: Procurou ajuda durante o TCC e Quantidade de créditos cursados no semestre do TCC

Pergunta: Durante a elaboração do trabalho você:	Créditos cursados no semestre em que terminou o TCC				Total
	menos de 12	entre 12 e 18	entre 18 e 24	mais de 24	
Não procurou orientação junto ao seu orientador	1				1
Procurou orientação junto ao orientador e obteve resposta	24	13	13	6	56
Procurou orientação junto ao orientador, mas não obteve resposta	2	2	1	2	7
Procurou outros professores para orientação	1	1		1	3
Total	28	16	14	9	67

Fonte – Elaboração própria.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a elaboração do TCC, 21 (31,3%) respondentes apontaram que a parte mais complexa do trabalho foi a coleta e análise dos dados. Ainda com relação à parte em que os estudantes apresentaram maior nível de dificuldade, 18 (26,8%) alunos destacaram a confecção do texto e 15 (22,4%) o estabelecimento do problema de pesquisa. Número menor de estudantes (13, ou 19,4%) apontaram a procura por material e a organização como pontos de maior dificuldade no TCC. No geral, das 67 respostas, 44,8% relataram uma “dificuldade razoável” e 17,9% muita dificuldade na elaboração do trabalho, contra 25 que relataram ter tido “um pouco” de dificuldade (ver Quadro 5). Dessa forma, observa-se a compreensão de que a maioria dos estudantes consideram o trabalho final uma tarefa complexa, que demanda esforço.

Quadro 5: Dificuldades na elaboração do TCC

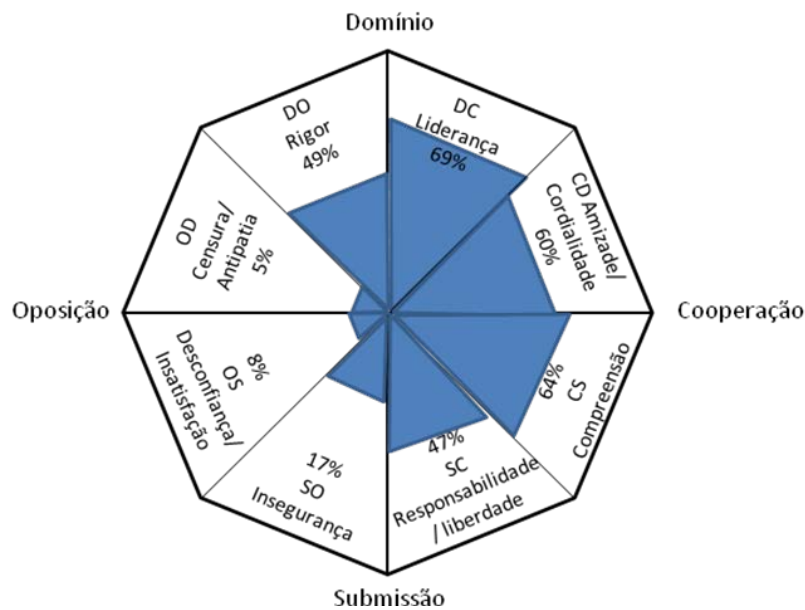
Qual foi a parte mais difícil do trabalho?	Você teve dificuldade em escrever o seu trabalho?			
	Sim, tive muita dificuldade	Tive uma dificuldade razoável, acho que é normal sentir dificuldade em escrever	Um pouco	Total
Coletar e analisar os dados	1	12	8	21
Confeccionar a redação (escrever o trabalho)	8	8	2	18
Encontrar material para a confecção do referencial teórico	1	1	3	5
Estabelecer o problema e objetivos de pesquisa	1	6	8	15
Organizar-me para a pesquisa no tempo disponível (1 semestre)	1	3	4	8
Total	12	30	25	67

Fonte – Elaboração própria.

Resultados e Análise da aplicação do QSDI

Em relação aos resultados obtidos pela segunda parte do questionário (QSDI), uma análise item a item pode evidenciar os pontos fortes e fracos da orientação recebida pelos alunos respondentes. O resultado do questionário demonstrou, em geral, satisfação com a orientação recebida ao longo da elaboração do TCC. As porcentagens indicadas na Figura 3 refletem a soma da pontuação obtida pelas respostas em cada setor, sendo 100% o total de pontos que poderiam ser obtidos caso todas as respostas fossem “Sempre”.

Figura 3 – Resultado do QSDI aplicado ao modelo



Fonte – Elaboração própria.

Assim, observando a Figura 3, percebe-se que o grau de responsabilidade ou liberdade (Setor SC) dado ao aluno é semelhante ao ideal (Figura 2). A liberdade no processo da orientação deve ser tratada com extremo cuidado para que ela não atrapalhe o aluno ou mesmo para que não se torne abandono. Ao mesmo tempo, significa que a orientação está sendo bem conduzida, no sentido que o professor indica o caminho sem imposição. Com a pontuação aferida no questionário, nota-se um equilíbrio entre a autonomia do aluno e a participação do professor.

O destaque da pesquisa foi o setor SO, no qual se verificou a maior distância entre o ideal e a pontuação do questionário. As perguntas que compuseram esse setor, relacionados ao orientador, foram: É claro durante nossas conversas? Reage de forma pouco convincente sobre as minhas iniciativas? Cria uma atmosfera de ambigüidade durante nossas reuniões? É tímido em nossas discussões? O resultado – pontuação ligeiramente elevada – pode significar que existem traços ou elementos de despreparo dos professores para a função específica da orientação. Entre as possíveis causas para esse resultado pode-se supor que os estudantes esperavam diretrizes mais definidas ou, talvez, que antes de fazer o trabalho suas expectativas sobre o que era a orientação tenham sido superestimadas, o que pode ter contribuído para o descontentamento expresso no questionário. Outra análise possível é de que os professores não estejam devidamente preparados para o exercício da orientação. O nível, contudo, não chega a ser preocupante, pois está abaixo de 20%. Além disso, não se verificou um efeito negativo em outros setores do modelo, o que seria um reflexo natural caso houvesse de fato

descontentamento geral com a orientação recebida. De qualquer forma, o resultado acende um alerta, que remete à qualidade da orientação prestada aos estudantes de graduação.

A baixa pontuação no setor OD, que envolveu questões ligadas à existência de uma relação inamistosa ou com elementos de mau relacionamento significa, de um modo geral, que as relações interpessoais entre professores e estudantes têm sido mantidas em um nível de cordialidade e respeito. Como mencionado, alguma pontuação nesse setor poderia ser esperada sem significar a existência de crise na relação orientando/orientador.

Paralelamente, o setor amizade teve um resultado positivo, mas que não chega a superar o sugerido pelo ideal. Isso demonstra a manutenção da relação profissional entre orientador e aluno. O resultado ideal sugerido por Mainhard *et al.* (2009) aplica-se a uma relação de doutorandos, em que há maior tempo de convivência ao longo da orientação. Na graduação, a elaboração do TCC leva em geral apenas um semestre, quando não é fruto de um trabalho anterior de iniciação científica, o que pode justificar a diferença verificada no setor.

A mesma explicação pode ser a justificativa para os resultados dos setores CS e DC, nos quais foram observados os maiores percentuais. A diferença entre o ideal e o questionário aplicado na pesquisa deve-se ao tempo disponibilizado para a orientação na graduação, reduzido em comparação com outras modalidades de pós-graduação, notadamente o doutorado, para o qual o QSDI foi originalmente elaborado.

Para o setor DO (rigor), o resultado foi o esperado, sem alteração a grande diferenciação do apresentado pelo modelo ideal. Uma pontuação mediana, como explicado no item de análise do QSDI, demonstra que a relação interpessoal existente no meio acadêmico deve ser considerada saudável. Nesse sentido, o rigor durante esse processo parece contribuir com o crescimento profissional do professor, enquanto orientador, e do seu aluno. Esse equilíbrio entre cobrança, feedback e avaliação é desejável, desde que não limite a autonomia do estudante, e possibilita uma maior integração e confiabilidade no decorrer do trabalho de conclusão de curso.

O Setor OS (desconfiança/insatisfação) também atendeu às expectativas da pesquisa, obtendo uma pontuação baixa como o apresentado no modelo ideal de Mainhard *et al.* (2009). Dessa maneira, demonstrou que, na relação orientador/orientando, problemas com desconfiança e insatisfação estão sanados. Esse resultado evidencia um cenário de convívio saudável e respeitoso entre as partes, do ponto de vista acadêmico, o que de fato colabora com o bom desenvolvimento do trabalho.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou os principais aspectos da orientação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso durante a graduação, mais especificamente na área de Ciências Contábeis. Seguindo as orientações do modelo proposto por Mainhard *et al.* (2009) verificaram-se os pontos fortes e fracos desse processo.

Na análise do perfil dos alunos respondentes ao questionário, verificou-se a existência de uma relação direta entre o tempo disponibilizado para a elaboração do TCC e sua aprovação. Dos alunos que reprovaram 71 % trabalham mais de 30 horas semanais. Assim fica evidente que o êxito não depende somente da qualidade da orientação.

Verificou-se que a orientação dada aos alunos está dentro do esperado e classificado por Mainhard *et al.* (2009) como ideal. Devendo-se fazer uma ressalva no setor SO, que trata da insegurança. Nesse item foi observado um maior distanciamento na pontuação aferida e da considerada ideal. Esse resultado possui duas possíveis causas: a expectativa que o orientando tem em relação a esse processo e que acaba sendo frustrada por vários outros motivos ou uma eventual falta de preparo dos professores para a função de orientador.

A diferença de tempo dedicado ao TCC na graduação e a tese de doutorado é um dos fatores que explicam a pontuação inferior dada em alguns setores como o CS, CD e DC. Considerando que a orientação na graduação é normalmente de apenas um semestre, o grau de envolvimento entre o orientador e o orientando é um item que afeta as respostas desses setores.

Ressalta-se que o modelo de Mainhard *et al.* (2009) tem limitações em sua aplicação. Em primeiro lugar, apresenta questões semelhantes, que por vezes não exprimem claramente seu sentido. Além disso, alguns setores apresentam mais perguntas do que outros, o que pode prejudicar a construção de seu significado (do setor). Por fim, o ideal sugerido não é fundamentado em argumentação, o que permite a elaboração de distintas configurações do gráfico do modelo de relação orientador/orientando.

Outras limitações do método aplicado estão ligadas a peculiaridades da pesquisa. Houve dificuldade, por exemplo, em obter respostas de um maior número de estudantes, uma vez que a maioria já não está ligada às atividades acadêmicas. Amostra maior indicaria de maneira mais completa o estado da orientação no curso. Contudo, acredita-se que o número de respostas obtidas foi suficiente para traçar perfil satisfatório e correspondente à realidade.

Outra reflexão possibilitada pela realização do trabalho é acerca da escolha de orientadores. Por vezes fruto de uma ação fortuita, de coincidência, fica estabelecida uma relação determinante para o próprio sucesso do trabalho de conclusão. Como visto, as relações interpessoais estabelecidas acabam ditando o rumo do trabalho. Por isso, a importância de manter a oferta de vagas para orientação em bom nível, sem sobrecarga de professores, nem a obrigação de exercício da orientação sem interesse, entre outros elementos. Alerta-se, portanto, para a importância de transmitir aos alunos instruções e orientações acerca das consequências e características que envolvem a elaboração do TCC.

Acredita-se que várias outras análises poderiam ser feitas a partir das respostas obtidas, e o cotejamento com respostas fornecidas por orientadores acerca de sua percepção da orientação poderia contribuir para um quadro mais amplo das relações interpessoais nas orientações de TCC. Também seria interessante verificar os resultados da aplicação do mesmo questionário a outros cursos na mesma universidade, a outras modalidades (pós-graduação) do mesmo curso, e a outras universidades. Dessa forma, há um vasto campo a ser explorado. A relevância de estudos dessa natureza está em oferecer elementos para atitudes reflexivas sobre os objetivos e a eficácia do TCC, bem como planejamento e revisão de diretrizes adotadas nas coordenações de cursos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> acesso em 15/02/2013
- CURY, C.R.J. Graduação/Pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>, acessado em 12/02/2013.
- HAYDT, R. **Curso de didática Geral**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- IVES, G.; ROWLEY, G. Supervision selection or allocation and continuity of supervision: PhD students' progress and outcomes. **Studies in Higher Education**, v. 30, n 5, 535-555, 2005.
- LAFFIN, M. De Contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- LEITE FILHO, G.A; MARTINS, G. de A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **RAE** , vol. 46, Edição especial Minas Gerais, 2006.
- LUAIZA, B.A. **Didática Universitária**. Imperatriz: BeniRos, 2008.
- MACHADO, A. M. N. A relação entre a autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: UFSC/Cortez, 2002.
- MAINHARD, T. *et al.* A Model for the supervisor-doctoral student relationship. **High Education**. vol. 58, p. 359-373, 2009.
- MARTINS, G. de A. A relação orientador x orientando na elaboração de trabalhos técnico científicos. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 2,1997, São Paulo. **Anais...**
- PFITSCHER, E. D. *et. al.* **Benchmarking Educacional**: Análise do Perfil dos mestrandos de Contabilidade, Administração e Economia, turmas de 2007 e 2008. XI Congresso Intertional de Costos e Gestion. XXXII Congresso Argentino de Profesores Universitá-rios de Costos. Patagonia, 2009.
- MATTHIENSSEN, A. **Documentos**. Boa Vista: Embrapa Roraima, 2011.
- SINCLAIR, M. **The pedagogy of 'good' PhD supervision**: A national cross-disciplinary investigation of PhD supervision. Canberra: Australian Government, Department of Education, Science and Training. 2004.
- VIANA, C. M. Q. Q. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 93-109, Brasília: jan./jun. 2008
- VICTORIANO, B. A. D.; GARCIA, C. C. **Produzindo Monografia**: Trabalho de Conclusão de Curso, 3 ed, São Paulo: Publisher Brasil, 1998.

WARDE, M. J. Sobre orientar pesquisa em tempos de pesquisa administrada. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo: UFSC/Cortez, 2002.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN; J. H.; JACKSON, D. D. **The pragmatics of human communication**. New York: Norton, 1967.

Anexo I

Caro(a) Aluno(a),

Este questionário tem o objetivo de coletar dados sobre suas observações dos orientandos a respeito do seu orientador e do processo de elaboração do seu TCC. Destina-se somente aos alunos que já fizeram a disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília e está sob responsabilidade de Kamilla Teixeira Barros Paloschi, aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, e seu orientador, Prof. Cláudio Moreira Santana. A presente coleta de dados destina-se a dar subsídios para, a partir dos dados coletados, o aluno elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Salientamos que os dados obtidos por meio deste questionário serão sigilosos, confidenciais e terão tratamento estatístico e, **em hipótese alguma**, os respondentes e as informações serão identificados. **Importante:** caso você responda, estará autorizando o uso das respostas; caso não seja de seu interesse participar da pesquisa basta ignorar a solicitação. O tempo previsto de resposta é de até 15 minutos.

Agradecemos desde já a sua participação e, caso haja interesse em saber o resultado da pesquisa basta indicar seu e-mail para posterior envio do trabalho, previsto para fevereiro de 2013.

QUESTÕES - PERFIL DO RESPONDENTE

1 – Sexo Masculino Feminino

2 – Idade 18 a 20 anos 21 a 25 anos 26 a 35 anos Mais de 35.

Situação do aluno: provável formando não formando outro

Turno: Diurno Noturno

Trabalha (inclusive estágio): não sim, 20 horas semanais ou menos
 sim, entre 21 e 30 horas semanais
 sim, mais de 30 horas semanais

Cursou a disciplina Metodologia Aplicada às Ciências Contábeis sim não

Em qual semestre você concluiu com êxito o seu TCC?

1º/2011 2º/2011 1º/2012 2º/2012 outro

Em qual semestre você estava?

7º semestre 8º semestre 9º semestre 10º semestre outro

Você já reprovou a disciplina (TCC): sim não

Se sim, continuou com o mesmo orientador: sim não não reprovei no TCC

Quantidade de créditos cursados no semestre que terminou o TCC:

menos de 12 entre 12 e 18 entre 18 e 24 mais de 24

Você teve dificuldade em escrever o seu trabalho?

um pouco

tive uma dificuldade razoável, acho que é normal sentir dificuldade em escrever.

Sim, tive muita dificuldade.

Durante a elaboração do trabalho você:

- não procurou orientação junto ao seu orientador
- procurou orientação junto ao orientador e obteve resposta
- procurou orientação junto ao orientador mas não obteve resposta
- procurou outros professores para orientação
- fez todo o trabalho sem a orientação de nenhum professor

A parte mais difícil de todo o processo foi:

- estabelecer o problema e objetivos de pesquisa
- encontrar material para a confecção do referencial teórico
- coletar e analisar os dados
- confeccionar a redação (escrever o trabalho)
- organizar-me para a pesquisa no tempo disponível (1 semestre)

Anexo II

Segunda parte do questionário

Nas questões a seguir, indique a opção que melhor se adequa à sua vivência no processo de orientação.

Meu orientador...	Nunca	As vezes	Muito	Sempre
... sempre coopera, quando preciso de ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me humilha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... age de forma pouco convincente sobre minhas iniciativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é rápido para me dar respostas/feedback	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é claro durante as nossas conversas*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... confia em mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... não acredita em mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... dá um feedback completo sobre o meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... tem um temperamento ruim durante nossas discussões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... está insatisfeito com o meu progresso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... aceita minhas propostas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... antecipa possíveis mal-entendidos entre nós	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... pensa que eu não sei nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é impaciente comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é um crítico do meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me escuta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... cria uma atmosfera de ambigüidade durante nossa reunião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é rigoroso ao avaliar o meu progresso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... exige muito de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... age com confiança ao discutir meus trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... diz que não sou qualificado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... sempre esclarece de forma compreensível quando pergunto algo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me dá uma orientação clara	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... acha que eu sou desonesto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me dá apoio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me dá vários conselhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é indeciso sobre minhas iniciativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... age de forma profissional durante nossas reuniões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... reage com entusiasmo às minhas iniciativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... age de maneira irritada comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é alguém que eu posso contar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... presta atenção, se eu tiver algo a dizer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é pouco firme durante nossas reuniões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... permite que eu tome minhas próprias decisões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

... acredita que eu não sou digno de confiança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... tem o mesmo senso de humor que eu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é tímido em nossas discussões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... permite que eu escolha o meu próprio caminho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... é facilmente influenciado por mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... corrige-me imediatamente se eu fizer algo errado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... influenciou na escolha de meu tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... disponibiliza tempo para atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me atende no tempo adequado para meus questionamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... me passa segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você deseja receber o resultado dessa pesquisa?

sim

não